

Projeto Horta Urbana: relato de vivências de extensão como componente curricular

Urban Garden Project: report of extension experiences as a curricular component

Karla Pfeiffer, Mestra, Univille

karla.pfeiffer@univille.br

Adriane Shibata Santos, Doutora, Univille

adriane.shibata@univille.br

Mariana Schmitz Gonçalves, Mestra, Uninter

tz.mariana@gmail.com

[Linha temática: T8. Ensino em sustentabilidade]

Resumo

Este artigo apresenta o relato de um estudo de caso no componente curricular de Vivências de Extensão e apresenta as atividades realizadas, bem como os procedimentos e resultados da aplicação. O objetivo da proposta foi realizar um documentário e campanha de sensibilização para a implementação de hortas urbanas nos bairros de Joinville (SC). Para a execução do projeto, optou-se pelo método do Duplo Diamante, que contém as etapas Descobrir, Definir, Desenvolver e Validar, e para acompanhamento e colaboração da comunidade foi adotada uma plataforma auxiliar. Como resultados, apresentam-se os materiais desenvolvidos para a campanha, bem como uma discussão sobre o papel significativo que as vivências de extensão desempenham na formação acadêmica.

Palavras-chave: Ensino em Design para a Sustentabilidade; Curricularização da Extensão; Vivências de Extensão

Abstract

This article presents the report of a case study in the curricular component of Extension Experiences and presents the activities carried out, as well as the procedures and results of the application. The objective of the proposal was to carry out a documentary and awareness campaign for the implementation of urban gardens in the neighborhoods of Joinville (SC). To execute the project, the Double Diamond method was chosen, which contains the Discover, Define, Develop and Validate stages, and for community monitoring and collaboration, one platform was adopted. As a result, the materials developed for the campaign are presented, as well as a discussion on the significant role that extension experiences play in academic training.

Keywords: *Teaching in Design for Sustainability; University Extension Programme; Extension experience*

1. Introdução

Em 2018, o MEC aprovou uma resolução a qual determina que "as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação" (BRASIL, 2018). Conseqüentemente, os cursos de graduação tiveram que rever as suas matrizes e contemplar ações de extensão. Desta forma, surgem as disciplinas que possuem carga horária de curricularização da extensão, com o objetivo de fazer com que os estudantes aliem os conteúdos vistos em sala de aula e os apliquem na prática em busca da resolução da respectiva demanda. Assim, viabilizou-se a relação transformadora entre universidade e sociedade, promovendo o fortalecimento e a avaliação do ensino e da pesquisa que diz respeito à sua relevância para a sociedade, bem como a avaliação da qualidade do saber produzido (UNIVILLE, 2022).

O referido artigo traz um estudo de caso no componente curricular Projeto Experimental Ações da Cultura Criativa voltadas à Extensão, apresentando procedimentos e resultados da aplicação. Este componente tem por objetivo desenvolver um projeto de comunicação intercursos e interdisciplinar, levando o aluno a experimentar situações reais e promovendo a curricularização da extensão através da inovação e difusão de ideias. Esta disciplina oportuniza aos estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda e de Cinema e Audiovisual da Univille, a inovação curricular quando os coloca diante do primeiro contato com atividades de extensão universitária, promovendo o protagonismo dos alunos, envolvendo-os em projetos de extensão da universidade, colocando-os diante de situações reais que necessitam do apoio da comunicação para divulgar seus feitos.

No ano de 2022 a proposta de projeto da disciplina foi realizar um documentário (estudantes de Cinema e Audiovisual) e material de sensibilização (estudantes de Publicidade e Propaganda) para a implantação de hortas urbanas nos bairros da cidade de Joinville, em Santa Catarina.

As hortas urbanas são importantes para a comunidade local, pois através dela os moradores podem plantar hortaliças, frutas e legumes para o seu sustento e de sua família; podem revendê-los e desta forma obter renda extra para compor o orçamento familiar; também contribui para a saúde mental, por ser uma forma de terapia para algumas pessoas; pode-se fortalecer laços de amizade com os vizinhos; promover a sustentabilidade; incentivar a educação ambiental e alimentar.

A proposta, então, foi criar uma campanha de incentivo para que outros bairros da cidade também adotem essa prática da horta urbana em suas respectivas comunidades. Deste modo, foi necessário visitar a horta urbana de referência na cidade, compreender seu funcionamento, seus benefícios, entrevistar e interagir com a comunidade, captar imagens e depoimentos para compreender a relação deles com a horta e sintetizar esse entusiasmo em peças gráficas e audiovisuais.

O desafio foi aproximar os alunos e a comunidade, pois muitos acadêmicos trabalham em horário comercial e, inclusive, aos sábados, sendo um impeditivo para visitarem a horta e a comunidade.

Uma possibilidade de realizar essa aproximação entre os acadêmicos e a comunidade, foi fazer uso de uma ferramenta digital, que pudesse registrar todo o processo e acompanhamento do projeto, pois além da questão do conflito de horários entre acadêmicos e comunidade, a disciplina também possuía 50% de sua carga horária de auto-estudo, ou seja, havia momentos assíncronos, em que a professora não estava em sala de aula, mas por meio da interação na plataforma, pode-se esclarecer dúvidas, orientar e acompanhar toda a evolução do projeto. Para isso, utilizou-se uma plataforma institucional que permite a interação e colaboração entre as partes, facilitando a comunicação entre professora, alunos e comunidade, disponibilizando os resultados obtidos por meio de grupos de discussão.

2. Design para a inovação social

A inovação social pode ser entendida como o fenômeno da ação coletiva proativa para criar soluções para os problemas comunitários, criando novas formas de interação social. As comunidades são responsáveis por resolver seus próprios problemas, criando, por vezes, novos modelos econômicos alternativos de troca de natureza financeira (CIPOLLA & MOURA, 2011; BUSCH & PALMÁS, 2017). Estas novas formas de organização são típicas da inovação social, muitas vezes referidas como “comunidades criativas”, que podem ser entendidas como comunidades de prática formadas por grupos de pessoas, por diversas razões (tanto privadas como públicas), que desenvolvem soluções de forma independente e, em última análise, fornecem respostas para os desafios que a sociedade enfrenta na transição para um modelo de produção e consumo mais sustentável (MANZINI, 2007).

As comunidades criativas são muitas vezes organizadas de baixo para cima, ou seja, a partir das próprias pessoas afetadas por um determinado problema ou solicitação. Assim, têm o potencial de criar inovações radicais no sistema local ou mesmo perturbar hábitos individuais e/ou de todo o sistema em relação ao contexto. Nesse sentido, questionam as formas habituais de produzir, consumir e se relacionar com os outros (MANZINI, 2007). Este potencial disruptivo e inovador das inovações sociais encontra correspondência na prática do design no sentido da sustentabilidade, dando ao designer um papel de participação viável na comunidade criativa.

Sobre a atuação dos designers profissionais nesse contexto, Lima e Martins (2011) afirmam que a prática projetual em si não pode ser separada das consequências sociais, ambientais e econômicas de suas atividades causadas por sua ação. Portanto, a habilidade do designer faz dele uma das principais profissões que podem contribuir para o sucesso das inovações sociais. Daí a especificação do Design de Inovação Social: Manzini (2017b, p. 76) afirma que “Design para Inovação Social” se refere a “tudo o que o Design pode fazer para permitir, apoiar e orientar a mudança social de forma sustentável”.

Assim, o Design para Inovação Social e o chamado Design Social possuem a coordenação e interface inerentes às suas respectivas definições. O próprio Manzini (2017b) afirma que o Design Social muitas vezes se propõe a resolver situações sociais extremamente problemáticas – muitas

vezes tratadas por atividades filantrópicas – que nem o mercado oficial nem o governo conseguem resolver (ou não se importam com a política a tratar). Por isso, Design para Inovação Social não é um campo isolado e independente, pelo contrário: certamente está vinculado à realidade, refletindo a situação econômica, política e cultural do contexto dado (LIMA & MARTINS, 2011). Neste sentido, é natural perceber que existe um grande potencial de mudança social por meio dos projetos de Design e através desses projetos a concretização do papel social do designer.

Mesmo que nem sempre tenha meios ou autoridade para impor sua própria visão de mundo aos outros, a capacidade de influenciar as qualidades funcionais e estéticas dos artefatos (produtos, serviços, sistemas) ainda é adequada para designers profissionais. Assim, o designer pode operar de forma propositiva a partir da percepção de novos cenários de estilo de vida e felicidade na sociedade (MANZINI, 2008). Portanto, pode-se afirmar que as questões importantes sobre a dimensão social da sustentabilidade encontram no desenho da inovação social uma estratégia sólida para alcançá-la e ampliá-la. E, dentre muitas possibilidades de atuação, a Agricultura Urbana se apresenta como um tipo de inovação social em que o designer pode atuar.

3. Agricultura urbana

Para o trabalho de campo deste estudo, “agricultura urbana” (AU) é a produção de frutas, legumes, verduras, ervas e até animais, seja para alimentação ou para outros fins, dentro do perímetro das cidades. Dentre as qualidades que a tornam diferente da agricultura rural, é que a AU está intensamente integrada aos ecossistemas sociais, econômicos e ecológicos das cidades. Na AU, moradores das cidades podem ser contratados como colaboradores, têm relações diretas com os consumidores locais e podem ter alguma influência na política e no planejamento urbano (MOUGEOT, 2000; VEENHUIZEN, 2006; RUAF, 2015). As atividades agrícolas urbanas vão desde a agricultura puramente comercial, até iniciativas coletivas, de hortas comunitárias e também contempla a produção doméstica para consumo privado.

Com a sua diversidade, a AU cria novas formas de interação social para os envolvidos. Isso leva a uma forma de ocupar e moldar o espaço urbano, promovendo outras reivindicações, motivando outras demandas e reverberando simbologias político-ideológicas (TRACEY, 2007; REYNOLDS, 2009; NAGIB, 2016). Segundo Moraes (2005), a forma como as cidades se apresentam ajuda a moldar o comportamento social das pessoas. Assim, o conhecimento tácito adquirido pelas pessoas envolvidas com a prática da AU ao mesmo tempo é causado e influenciado pela configuração da cidade. As técnicas, os comportamentos dos envolvidos e os objetivos simbólicos de cada iniciativa são todos adaptados, criando um modo próprio de fazer (FENIMAN, 2014).

4. Procedimentos metodológicos

Para a aplicação neste projeto foi utilizado o método Duplo Diamante (DESIGN COUNCIL, 2011), considerando o seguinte modelo processual, com as etapas: descobrir, definir, desenvolver e validar.

a) Descobrir: esta etapa procurou levantar informações do projeto, de modo a fornecer os dados necessários para sua realização. Para isso, buscou-se: a) realizar pesquisa desk para compreender o que é uma horta urbana; b) aplicar a ferramenta “Persona”, para identificar informações dos usuários; c) conhecer a comunidade que possui a Horta Urbana e para a qual foram desenvolvidos os materiais.

b) Definir: a partir dos dados levantados, nesta etapa definiram-se os pontos importantes do projeto, tais como: a) definir os materiais a serem utilizados para sensibilizar e gerar engajamento na respectiva comunidade; b) definir o roteiro do documentário; c) gerar ideias sobre os materiais a serem utilizados para sensibilizar e gerar engajamento na respectiva comunidade e do roteiro do documentário; d) apresentar as propostas iniciais no Banco de Demandas; e) contribuir com as ideias de outros projetos na plataforma.

c) Desenvolver: esta etapa visou o desenvolvimento e produção das peças de comunicação e documentários.

d) Validar: a última etapa foi aplicada para validar a proposta junto à comunidade. Para isso, buscou-se: a) apresentar e validar os materiais desenvolvidos; b) disponibilizar os materiais para a comunidade / Prefeitura / Associação Empresarial do Município.

As atividades planejadas para a realização do projeto foram inseridas tanto no Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA) do componente mencionado quanto no relatório anual de atividades dos cursos envolvidos.

5. Resultados

O componente curricular Vivências de Extensão I - Projeto Experimental Ações da Cultura Criativa voltadas à Extensão é aplicada no curso de Cinema e Audiovisual e no do curso de Publicidade e Propaganda da Univille. Como proposta de atividade de vivência de extensão foi selecionada pela professora do componente, a demanda "Campanha de sensibilização para despertar interesse da comunidade em criar hortas urbanas nos bairros de Joinville".

A comunidade parceira desta demanda foi a do bairro Adhemar Garcia, que iniciou uma horta urbana para substituir os problemas de acúmulo de lixo, vandalismo, mau cheiro e proliferação de pragas em um terreno baldio do bairro. Os representantes da comunidade tiveram que articular reuniões com os moradores para que todos cooperassem com a ideia, fazer um levantamento dos interessados em ter um pedaço de terra na horta, criar o estatuto regimental para gerar comprometimento dos envolvidos diretos, ir em busca de recursos públicos para limpar o terreno, fazer o revolvimento do solo e cercá-lo, para então dar início à criação efetiva da horta.

Assim, o objetivo do projeto foi criar uma campanha de incentivo para que outros bairros da cidade se sensibilizem com a ação e adotem essa prática da horta urbana em suas respectivas comunidades, promovendo a inovação social nas localidades. Como resultados, considerando-se o método projetual definido, tem-se:

a) Descobrir

Para a aplicação da demanda em sala de aula, inicialmente as equipes de projeto tiveram que se cadastrar em uma plataforma institucional de colaboração de ideias para poder acessar os

conteúdos da demanda e entrar no grupo de discussão da disciplina (extensão) para interagir com os demais grupos, colegas e comunidade. Em seguida, as equipes realizaram uma pesquisa desk para compreender os conceitos de horta urbana e puderam identificar formas de construção, compreender e identificar os atores envolvidos. Foram levantadas informações sobre o plantio e cultivo das frutas, verduras e legumes, bem como identificados modos de dar continuidade à proposta.

Após o levantamento das informações, os acadêmicos foram a campo; realizaram uma visita *in loco* para conhecer uma comunidade que possui uma horta urbana de referência na cidade. A horta já está estabelecida, bem organizada e está dando bons resultados (figura 1). A proposta foi tê-la como referência e como exemplo de sucesso na implementação de outras hortas, promovendo a adesão à iniciativa das hortas urbanas em outros bairros da cidade, além de utilizar o material desenvolvido como meio de divulgação da referida horta.



Figura 1: Visita *in loco* na Horta Urbana. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Durante esta etapa foram realizadas outras visitas à comunidade, conforme disponibilidade das equipes, além da interação por meio da plataforma colaborativa. A partir da análise das partes interessadas, as equipes elaboraram os Mapas de Persona considerados em cada proposta.

b) Definir

Na segunda etapa, a partir dos dados levantados, definiram-se os pontos importantes do projeto, tais como: a) definição dos materiais a serem utilizados para sensibilizar e gerar engajamento na respectiva comunidade; b) definição do roteiro do documentário; c) geração de ideias sobre os materiais a serem utilizados para sensibilizar e gerar engajamento na respectiva comunidade e do roteiro do documentário; d) apresentação das propostas iniciais na plataforma colaborativa; e) contribuição com ideias para os outros projetos, na plataforma.

c) Desenvolver

Esta etapa visou o desenvolvimento e produção das peças de comunicação e documentário. As propostas finais foram apresentadas na plataforma colaborativa, por meio da qual houve contribuições da professora, dos demais colegas e dos responsáveis pela horta comunitária envolvida. As soluções finais também foram apresentadas para membros da Coordenação de Comunicação da Associação Empresarial da cidade e SEBRAE, para contribuições e direcionamentos em tempo real.

Para a campanha, foram desenvolvidos os seguintes materiais: (i) *naming* da campanha - Vem plantar; (ii) criação de acessórios com a identidade da marca - boné e *ecobag*; (iii) criação do perfil no Instagram e da *hashtag* #vemplantar; (iv) pdf com dicas e receitas; (v) ações sociais (figura 2).



Figura 2: Material desenvolvido para a campanha. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Também foi desenvolvido o documentário *Cultivando Laços*, o qual pode ser visto na íntegra pelo link <https://drive.google.com/file/d/1CypNHXhcpy4Fc2ruNSjhenD5e0tuf0tI/view>. O documentário apresenta o processo de inovação social desenvolvido para gerar a horta urbana, bem como os benefícios conquistados pela comunidade (figura 3).



Figura 3: Trechos do documentário "Cultivando Laços". Fonte: Documentário Cultivando Laços (2022).

d) Validar

A última etapa foi aplicada para validar a proposta. Para isso, os materiais desenvolvidos foram apresentados em seminário, em sala de aula. Foram apresentadas (a) a contextualização da proposta; (b) as ideias geradas; (c) o desenvolvimento da solução escolhida e (d) a proposta finalizada. O seminário contou com a participação dos estudantes, de outros professores dos cursos, de integrantes da Coordenação de Comunicação da Associação Empresarial da cidade e do SEBRAE e posteriormente validados pela comunidade, através de seu representante, que não pode estar presente no dia do seminário, mas validou o material na plataforma e compareceu na apresentação do documentário (figura 4).



Figura 4: Acompanhamento do representante da Horta Urbana no Festival. Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A avaliação do componente curricular foi realizada, considerando-se as referências apresentadas; a coerência com a proposta do projeto; a qualidade técnica do resultado; a frequência em aula; as contribuições nas demais propostas na plataforma colaborativa e o cumprimento dos prazos de entrega.

6. Discussões

A proposta da abordagem das hortas urbanas foi de incentivar outras comunidades de Joinville a implementarem hortas comunitárias em seus bairros, contribuindo para a questão ambiental, alimentícia e social. O intuito também foi o de transformar os terrenos baldios, que comprometem a segurança e a saúde de uma comunidade, em terrenos produtivos. Para isso, estudou-se uma horta de referência e bem estruturada para compreender as demandas necessárias e procurar replicá-la em outros bairros da cidade.

Os acadêmicos se organizaram em equipes para conhecer a horta referência, bem como os produtores/moradores da respectiva comunidade. Foram momentos de muita troca de informação dos envolvidos na horta e de protagonismo dos alunos. A atividade exigiu pesquisa, pois muitos alunos nunca tiveram contato com o plantio nem conhecimento sobre a organização de uma "cooperativa"; no quesito ensino, tiveram que correlacionar os conhecimentos repassados em seus respectivos cursos (Publicidade e Propaganda; Cinema e Audiovisual) com a contribuição da resolução da demanda levantada; e por fim, com relação a extensão, por haver a aproximação da academia com a comunidade externa e resultar em propostas/soluções.

Importante destacar que durante todo o processo de criação da proposta, o projeto teve o acompanhamento da equipe de Comunicação da Associação Empresarial da cidade e do Sebrae, o que deu segurança aos estudantes sobre o que estavam elaborando. Estas instituições deram uma devolutiva bastante satisfatória, com elogios à qualidade do material. Há a intenção destas instituições de aplicar a campanha pela cidade. Porém, inicialmente haverá um trabalho de identificação de possíveis terrenos nos bairros para então veicular a campanha.

7. Considerações Finais

Verifica-se que atividades desenvolvidas no componente de vivências de extensão são de grande relevância para uma formação cidadã dos acadêmicos, pois os conhecimentos adquiridos vão além do aprendizado puramente teórico, uma vez que proporciona experiências práticas que enriquecem a educação dos estudantes, desenvolvendo habilidades, valores e uma compreensão mais profunda da sociedade em que vivem. Além disso, contribui para a formação de cidadãos engajados e conscientes de sua responsabilidade social.

A comunidade e seus representantes receberam muito bem os acadêmicos e contribuíram com a elucidação do funcionamento da horta em suas mais amplas estâncias, como também relataram sobre as adversidades e conquistas da horta desde a sua implantação. Em suas falas, registrou-se o orgulho pelo reconhecimento do trabalho na horta, pela oportunidade de participar do projeto, pela visibilidade e pelo respeito dos estudantes para com eles ao realizarem a devolutiva das propostas.

Com relação aos acadêmicos, a primeira preocupação foi a questão de incompatibilidade de horários, pois a demanda exigia a vivência na horta para compreendê-la e, posteriormente, realizar a proposta. Vale ressaltar que as aulas ocorreram no período noturno, mas as atividades da horta aconteciam no período da manhã e tarde, justamente o período em que os acadêmicos estavam em seus respectivos horários de trabalho. Mas a comunidade se articulou para recebê-los aos sábados pela manhã e conseguir efetivar essa aproximação, o que mostrou prontidão e envolvimento, não só dos representantes da Horta, mas também dos acadêmicos.

Os relatos dos acadêmicos foram bem positivos, agradeceram o tema escolhido para se trabalhar, ficaram satisfeitos com o resultado da proposta e enxergaram a conexão do que foi estudado com o que foi desenvolvido no projeto. Um material de cunho real, relevância social e que irão contemplar em seus respectivos portfólios.

A campanha "Vem plantar", idealizada pelos acadêmicos, traz a questão do incentivo à implementação de novas hortas na cidade, vislumbra ações de visibilidade para os bairros e comunidades na cidade e nas redes sociais, por meio da criação de uma conta no perfil do Instagram e da disponibilização de livros de receita em PDF. Também houve a preocupação em

criar a identidade visual da campanha, bem como de acessórios que conversem com a proposta e ações sociais que envolvem a distribuição de panfletos utilizando o papel semente, o qual tem a função de esclarecer a importância e benefícios de uma horta urbana e ao mesmo tempo, contribui-se com as questões ambientais e o efetivo incentivo ao plantio, já que o papel contém sementes incorporadas em sua composição, permitindo que seja plantado. Já o documentário dá visibilidade e voz para a comunidade, mostra relatos e experiências reais, aproximando a proposta da realidade das famílias.

O documentário executado na disciplina foi exibido no Festival Mostra Univille Ação e está disponível na plataforma de aproximação e feedback dos acadêmicos para a comunidade externa.

O protagonismo dos acadêmicos e da comunidade da horta urbana do bairro Adhemar Garcia foi surpreendente, porém, a criação de novas hortas na cidade não dependerá apenas da campanha ou do documentário. Estes materiais auxiliam, esclarecem, contribuem, informam e sensibilizam, mas o fato é que o surgimento de uma horta urbana só é possível se houver determinação, representação e engajamento da própria comunidade. É dessa forma que será efetiva a Inovação Social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução No 7**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 dez. 2018. Assunto: Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

BUSCH, Otto Von; PALMÁS, Karl. Social Means Do Not Justify Corruptible Ends: A Realist Perspective of Social Innovation and Design. She Ji: **The Journal of Design, Economics and Innovation**, v. 2, n. 4, p. 275-287, 2017.

CIPOLLA, Carla.; MOURA, Heloisa. Social innovation in Brazil through design strategy. **Design Management Journal**, v. 6, n. 1, p. 40-51, 2011.

DESIGN COUNCIL. The Double Diamond design process - still fit for purpose? **Medium**. 2011. Disponível em: <<https://medium.com/design-council/the-double-diamond-design-process-still-fit-for-purpose-fc619bbd2ad3>>. Acesso em 02 ago 2022.

DOCUMENTÁRIO CULTIVANDO LAÇOS . Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1CypNHXhcpy4Fc2ruNSjhenD5e0tuf0tI/view>>.

FENIMAN, Eduardo Henrique. **Hortas curitibanas: as representações simbólicas do cultivo de alimentos na cidade**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). Urban Agriculture. Disponível em: <<http://www.fao.org/urban-agriculture/en/>> Acesso em: 25 ago 2022.

LIMA, Edna Cunha; MARTINS, Bianca. Design social, o herói de mil faces, como condição para a atuação contemporânea in: BRAGA, Marcos da Costa. **O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação profissional**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

MANZINI, Ezio. A laboratory of ideas: Diffuse creativity and new ways of doing. in: MERONI, Anna. **Creative Communities**. Milão: PoliDesign, 2007.

_____. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

_____. **Design: quando todos fazem design** - uma introdução ao design para inovação social. Tradução Luzia Araujo. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2017 (b).

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Annablume, 2005.

MOUGEOT, L. J.A. Agricultura Urbana – conceito e definição. **Revista Agricultura Urbana** n01. Julho de 2000. Disponível em: <https://ruaf.org/assets/2000/10/rau01_total.pdf>. Acesso em abril 2019.

NAGIB, Gustavo. **Agricultura urbana como ativismo na cidade de São Paulo: o caso da Horta das Corujas**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

REYNOLDS, R. **On guerrilla gardening**: a handbook for gardening without boundaries. Reino Unido: Bloomsbury, 2009.

RUAF. Resource Centres on Urban Agriculture & Food Security Foundation. **Urban Agriculture and City Region Food Systems: What and Why**. 2015. Disponível em: <<https://ruaf.org/document/city-region-food-systems-what-and-why/>>. Acesso em: 04 mai de 2020.

TRACEY, D. **Guerrilla gardening**: a manual festo. Canadá: New Society, 2007.

VEENHUIZEN, R. VAN (Ed.). **Cities farming for the future**: urban agriculture for green and productive cities. Holanda: RUAF & IDRC, 2006.

UNIVILLE. Universidade da Região de Joinville. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026 - Joinville, SC: Editora Univille, 2022